

BILLY E O GRANDE "E SE"

O Coelho Billy não estava feliz. Era hora do jantar e tinha torta de cenoura e batata, mas a mente dele não estava no jantar.

-- Papai, e se eu não escutar o alarme de manhã? Vou chegar atrasado à escola!

-- Se você não acordar com o alarme, eu te acordo para você chegar a tempo.

-- Mas e se você não acordar?
-- perguntou Billy. -- O que vai acontecer?

Pouco a pouco a mente de Billy começou a se encher de coisas que poderiam dar errado.



-- Boa pergunta – respondeu o pai. – Imagino que poderia ligar para o seu professor e informá-lo que você vai chegar um pouco atrasado. Depois posso levá-lo para a escola no nosso carro.

-- Mas eu terei perdido a primeira parte da primeira aula! – lamentou-se Billy. – E se todo mundo olhar para mim quando eu me sentar?

-- Se só acontecer isso – disse o pai sorrindo um pouco – acho que não é um grande motivo para se preocupar.

Billy pensou um pouco, e depois disse:

-- É, acho que não.

Billy ficou calado, remexendo a comida. Mas logo lhe ocorreu outro pensamento:

-- E se amanhã eu esquecer de levar as folhas do meu dever de casa para a escola? O professor Raimundo vai ficar tão descontente.

-- Billy, você nunca se preocupou com isso antes; por que está tão preocupado agora? – perguntou a mãe.

-- Não sei – murmurou Billy tristonho. Não consigo parar de me preocupar.

Naquela noite, quando Billy foi para a cama, sua mente estava cheia de perguntas sobre o dia seguinte. E se ... E se ... E se ...

★★★

Na manhã seguinte, Billy ouviu o alarme e pulou da cama. Viva! Ele tinha ouvido o alarme. Não ia chegar atrasado.

Durante a aula, sentou-se ao lado do seu melhor amigo, o Orlando Ouriço, e se divertiu bastante durante os trabalhos manuais. No almoço, quando abriu sua lancheira descobriu que a mãe tinha mandado um delicioso sanduíche de cenoura com todas as coisas que ele gostava. Depois do almoço, brincou no parquinho da escola com Alex, o Faisão Felix e o Texugo Teixeira. E, antes de ir para casa, o professor Raimundo deu uma folha de dever de casa para preencherem e terminarem no dia seguinte.

Enquanto Billy e Alex caminhavam pela floresta, de volta para casa, colheram algumas amoras para levar para as suas mães. Tinha sido um dia legal.

-- Mamãe! Papai! Cheguei! Tive um dia muito legal!-- exclamou Billy, entrando na sala de estar. -- E peguei amoras para você, mamãe.

Billy abriu a bolsa para tirar as amoras, e reparou que a folha do dever de casa não estava mais ali!

-- Mamãe, mamãe! O meu dever de casa não está aqui! -- lamentou-se Billy, tirando tudo da sacola para procurar o dever de casa que tinha que fazer naquele dia.

-- Minha nossa, você tem certeza? -- perguntou a mãe.

-- Tenho! Talvez tenha caído quando estava pegando as amoras na floresta com o Alex. Preciso ir procurá-lo.

Billy dirigiu-se para a porta para ir procurar o dever de casa perdido. O pai deu um tapinha no seu ombro e disse:

-- Logo logo vai estar escuro, e você sabe que a nossa regra é não sair de casa depois que escurece. Além disso, duvido que vá

conseguir ver algo agora.

Billy olhou pela janela. O pai tinha razão; estava anoitecendo e o sol se punha.

-- Mas o que eu vou fazer se não tiver o meu dever de casa?

-- Imagino que vai ter que dizer ao professor que o perdeu. Ele vai entender. Todo mundo perde alguma coisa de vez em quando.

-- Mas e se ele achar que eu fiz de propósito. E se... a voz de Billy foi sumindo.

-- Billy, por que você não vem me ajudar a pôr a mesa, e eu lhe conto a história de um bichinho de estimação, um fantasma, que eu tinha quando tinha a sua idade.

Billy ficou muito interessado.

-- Fantasmas existem de verdade?

-- Olha, no meu caso existia. Ele se chamava "o Grande E Se", e como a maior parte dos fantasmas, ele não era muito bem comportado.

-- Não? O que é que ele fez?



-- Ele queria atenção o tempo todo, mas quanto mais atenção eu lhe dava, mais ele crescia, até que tomou praticamente todo o espaço no meu quarto, e depois começou a me seguir por toda a parte!

-- Eu achava que era isso que um bichinho de estimação devia fazer ...

-- É, só que ele era bem incômodo. Queria saber tudo que poderia acontecer durante o dia e em todos os dias seguintes! Começava todas as frases com "E se", motivo por que eu o chamava de o Grande E Se. Olha, eu logo já não estava me divertindo nada porque o meu fantasma me acompanhava por toda a parte. Ele precisava de tanta atenção que descobri que não conseguia mais desfrutar da minha família, da escola ou dos meus amigos.

-- E o que você fez?

-- Acabei aprendendo a treiná-lo. Ajudava quando eu conversava com o meu pai sobre os problemas dos quais o Grande E Se me avisava, em vez de passar tanto tempo só escutando os problemas dele. Também descobri que, se eu orasse e pedisse a Deus para estar comigo, o Grande E Se não ficava tão preocupado e não era tão ruim ou difícil cuidar dele.



-- Uma coisa que também ajudava a acalmá-lo era quando ele via com seus próprios olhos que as coisas que ele temia ou com as quais se preocupava raramente aconteciam, ou não eram tão ruins quanto ele achava que seriam. Eu, quer dizer ele, aprendeu que podia escolher questionar e se preocupar com tudo que poderia acontecer, ou escolher ser corajoso e valente.

-- Você, quer dizer ele, escolheu ser corajoso, né? -- perguntou Billy, que gostou muito da história.


-- Foi, e o fantasma E Se acabou voltando a ficar de um tamanho razoável, e logo ficou tão pequeno que eu não podia mais tê-lo como meu bichinho de estimação.

-- Billy pensou sobre a história do pai durante o jantar e quando foi deitar-se à noite. Ele sabia que provavelmente também tinha um fantasminha de estimação parecido com o Grande E Se, e que o estava alimentando demais.

★★★

Na manhã seguinte, o dia estava lindo e ensolarado, e Billy havia acordado na hora. Vestiu a roupa que sua mãe tinha arrumado para ele ir à escola, e já estava no meio do café da manhã quando se lembrou do dever que tinha perdido. Seu estômago começou a ficar embrulhado, e ele começou a se preocupar com o que o professor Raimundo diria quando lhe contasse o que tinha acontecido. Conseguia até ouvir o fantasma, o Grande E Se, se remexendo e acordando.



A soft, painterly illustration of a mother rabbit and her child, Billy, embracing. The mother rabbit is on the left, with her back to the viewer, wearing a pink dress with a ruffled collar. Billy is on the right, wearing a blue shirt and a yellow hat with a blue crescent moon. They are both smiling and hugging. The background is a warm, brownish-gold color, suggesting an indoor setting.

-- Mamãe, você pode orar comigo? – perguntou. -- Estou preocupado com o meu dever de casa.

A mãe entendeu. Ela orou com Billy e lhe deu um grande abraço e beijo, e prometeu que teria biscoitos de cenoura para ele quando voltasse da escola.

A caminho da escola, enquanto atravessava a floresta, Billy ainda estava preocupado, mas decidiu ser corajoso e não dar mais ouvidos ao seu fantasma de estimação, E Se. Subiu os degraus da escola, atravessou os corredores e quase antes de estar preparado, deu de cara com o professor.

-- Professor Raimundo, ontem eu perdi o meu dever de casa no caminho. Sinto muito, mas não tenho dever.

-- Obrigado por me falar, Billy. Eu tenho uma cópia extra que posso lhe dar. Guarde-a com cuidado para não voltar a perdê-lo.

-- Sim senhor. Farei isso!

Não foi tão ruim como eu achava que seria, pensou Billy, e sentou-se no seu lugar. Percebeu que o seu fantasma de estimação estava muito quieto. O que ele imaginou que seria tão assustador havia acontecido, e no final das contas não tinha sido assim tão ruim.

O Fim